

# Ecologia Integral, Espiritualidade Franciscana e o Espaço Urbano

## *Integral Ecology, Franciscan Spirituality and the Urban Space*

*Francilaide de Queiroz Ronsi  
Nilton Rodrigues Junior*

### Resumo

Nosso artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Ordem Franciscana Secular (OFS) na construção da Ecologia Integral e suas relações com o meio urbano. A cidade é um espaço em que a crise da biodiversidade tem se agravado, com seu estreitamento pelas construções de cimento, com a poluição do ar, visual e acústica, a crise do transporte, a aglomeração de massas populacionais e a falta de ambientes naturais. Na encíclica *Laudato Si'* o Papa Francisco enfatiza a importância de se pensar a ecologia integral no meio urbano. Buscamos nos documentos da OFS, no geral, e nas ações do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) a maneira com que os franciscanos seculares, a partir de uma espiritualidade herdada de São Francisco de Assis, chamada de ecoespiritualidade, se fazem presentes do meio urbano influenciando não só a reflexão, a vivência da fé, mas, também, as ações concretas em busca da eliminação da crise da biodiversidade. Como resultado encontramos uma sustentação documental da OFS possibilitando com que os franciscanos seculares, individualmente e coletivamente estruturarem suas ações.

**Palavras-chave:** Ecologia. Espiritualidade. Cidade. Franciscanos. Seculares.

### Abstract

Our article aims to analyze the contributions of the Secular Franciscan Order (OFS) in the construction of Integral Ecology and its relations with the urban environment. The city is a space in which the biodiversity crisis has worsened, with its proximity to cement constructions, with air, visual and acoustic pollution, the transport crisis, the agglomeration of population masses and the lack of natural environments. In the encyclical *Laudato Si'*, Pope Francis emphasizes the importance of thinking about integral ecology in the urban environment. We sought in the documents of the OFS, in general, and in the actions of the service of Justice, Peace and Integrity of Creation (JPIC) the way in which the secular franciscans, based on a spirituality inherited from St. Francis of Assisi, called eco-spirituality, make themselves part of the urban environment, influencing not only reflection, the experience of faith, but also concrete actions in search of eliminating the biodiversity crisis. As a result, we found a documentary support of the OFS, enabling the secular franciscans, individually and collectively, to structure their actions.

**Keywords:** Ecology. Spirituality. City. Franciscans. Secular.

## Introdução

“Salvem as baleias”, “Deixe as fontes fósseis no chão”, “Veneno no meu prato não!”, “Chega de veneno na comida!”, “Nuclear não!”, “Chega de madeira ilegal” são alguns dos slogans ambientalistas do Greenpeace (ONG Canadense fundada em 1971), que nos acostumamos a ouvir a partir da década de 1970. O Greenpeace, juntamente com outros movimentos ambientalistas – World Wildlife Fund, Environmental Defense Fund entre outros –, realizaram diversas ações de preservação da biodiversidade. Foi a época da defesa da ecologia ambiental.

Após esses movimentos, e em seus rastros, foi fundado em 2015 o Movimento Católico Global pelo Clima, que em 2021 passou a se chamar Movimento Laudato Si’, que tem como objetivo reunir católicos e católicas para o cuidado da casa comum. Todos esses movimentos surgiram com o objetivo de sensibilizar, lutar e combater a grave crise ecológica pela qual passamos.

Atualmente, presenciamos um agravamento da crise da biodiversidade relacionada aos contextos urbanos. Nesse sentido, percebemos que as cidades têm colapsado tanto em relação ao clima, como na preservação dos espaços verdes, com o agravamento da poluição atmosférica, além da consequente deterioração do bem-estar das populações urbanas.

O que estamos vendo é que desde os primeiros movimentos ecologistas da década de 1970 até atualmente houve uma mudança nas bandeiras de luta e reivindicação em relação a ecologia. Não se nega os aspectos fundadores de tais movimento relacionados a ecologia ambiental, mas acrescentando novas disposições. Felix Guattari aponta para três ecologias: “Uma recomposição das práticas sociais e individuais que agrupo segundo três rubricas complementares – a ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental”<sup>1</sup>.

Por sua vez, o Papa Francisco, em sua encíclica *Laudato Si’*, trata de uma Ecologia Integral: “Uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais”<sup>2</sup>. As mudanças nas agendas políticas e as reivindicações dos movimentos sociais, trouxeram para um plano importante uma ecologia urbana, alvo de nosso artigo.

Nos parece, conforme pretendemos demonstrar, que a espiritualidade franciscana pode contribuir para a compreensão da ecologia urbana, pois São Francisco de Assis, preocupado com o conjunto da Criação, tratava todas as criaturas como filhos e filhas do mesmo Pai:

Tinha tanta caridade que seu coração se comovia não só com as pessoas que passavam necessidade, mas também com os animais, os répteis, os pássaros e as outras criaturas sensíveis e insensíveis (...) costumava dizer ao irmão que tomava conta do Jardim que não ocupasse todo o terreno com legumes, que reservasse sempre uma parte do jardim para as ervas e plantas<sup>3</sup>.

Contudo, a espiritualidade franciscana não é uma espiritualidade rural nem urbana; não é somente individual, mas não é toda coletiva; é contemplativa e ao mesmo tempo encarnada na vida cotidiana; é para ser vivida na Igreja, mas, principalmente, fora dela. É uma espiritualidade de fronteira, de borda, de periferia, vivida entre os excluídos:

Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles<sup>4</sup>.

São Francisco ao fundar o movimento franciscano abandona a cidade de Assis e seus privilégios, sem, contudo, deixá-la fisicamente; continua circulando por suas ruelas, pelos becos e por seus territórios, rejeitando, entretanto, suas representações espaciais, sociais, econômicas e religiosas. Estava presente na

<sup>1</sup> GUATTARI, F., *As três ecologias*, p. 23.

<sup>2</sup> LS 137.

<sup>3</sup> FRANCISCO DE ASSIS, *Escritos*, p. 233 e 978.

<sup>4</sup> FRANCISCO DE ASSIS, *Escritos*, p. 167.

cidade, mas não pertencia as fileiras dos cidadãos; circulava por suas ruas, mas não partilhava de seus privilégios; frequentava as igrejas e as casas, abdicando de uma identidade sócio urbana.

David Flood afirma que:

Francisco e seus amigos cortam relações com os homens e relações com os bens que os integravam a Assis. Não dizem ao mundo um adeus abstrato. Fazem o que é necessário para ganhar efetiva distância do mundo que os cerca (...) Fora de Assis, Jesus Cristo não existia em parte alguma como entidade social à qual Francisco e seus irmãos pudessem se associar para darem ritmo e sentido aos seus dias<sup>5</sup>.

“Ir além de Assis”, Francisco e seu grupo precisava conceber uma espiritualidade fora dos limites representacionais da cidade de Assis, o que fez com que o movimento franciscano buscase Jesus nos pobres e excluídos da cidade, da sociedade e da economia. Não foi somente uma saída física da cidade, não foi um movimento migratório do urbano em direção ao rural, mas um encontro com os pobres, com aqueles que estão na periferia do sistema econômico-urbano.

Hoje em dia a espiritualidade franciscana está à disposição de qualquer mulher ou homem, mas há indivíduos que a assumem de maneira radical, são aquelas e aqueles que fazem sua filiação ao Movimento Franciscano<sup>6</sup>, por meio de uma profissão religiosa.

Nesse movimento, destaca-se a Ordem Franciscana Secular (OFS), que em sua Regra, no Capítulo II, 1 e 2 informa que: “Entre as famílias espirituais, suscitadas pelo Espírito Santo na Igreja, a Família Franciscana reúne todos aqueles membros do povo de Deus (...) No seio da dita família, ocupa a posição específica a Ordem Franciscana Secular”<sup>7</sup>.

A Ordem Franciscana Secular foi fundada oficialmente em 20 de maio de 1221 por meio da bula *Memoriale Propositi* do Papa Gregório IX, mas somente em 18 de agosto de 1289 que o Papa Nicolau IV com a bula *Supra Montem* “deu aos terceiros, que eram chamados de irmãos e irmãs da penitência, o reconhecimento da filiação franciscana”<sup>8</sup>.

A OFS está organizada em Fraternidade Internacional, Nacional (presente em 95 países), Regional e Local. No Brasil a OFS está presente em todos os Estados, dividida por 16 regionais, com aproximadamente 608 fraternidades locais.

Nosso artigo se propõe a analisar a espiritualidade franciscana vivida pela Ordem Franciscana Secular (OFS) e as possíveis relações com a ecologia integral e o espaço urbano.

A questão que orienta esse artigo pode ser formulada da seguinte maneira: quais as relações e contribuições que a espiritualidade franciscana e a questão urbana presente na Ecologia Integral do Papa Francisco podem ser assumidas pela Ordem Franciscana Secular?

Nossa metodologia busca na OFS suas ações concretas que contribuem para a superação da crise da biodiversidade, em especial, no meio urbano.

Por isso, situamos nossa metodologia no caminho de uma reflexão cristã a respeito da espiritualidade franciscana secular e suas possíveis relações com a Ecologia Integral proposta pelo Papa Francisco.

Faremos uma análise documental da OFS e da encíclica *Laudato Si'*, tratando-as como um corpus documental que revela um saber e agir teológico-pastoral.

## 1. Franciscanismo, ecologia integral e urbanidade

No cuidado da casa comum, no compromisso dos dois Franciscos – São Francisco de Assis e o Papa Francisco, separados por 787 anos, destacam-se propósitos de uma relação positiva com a Criação e uma

<sup>5</sup> FLOOD, D., Frei Francisco e o movimento franciscano, p. 21.

<sup>6</sup> O Movimento Franciscano é formado pelas Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap.), Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFM Conv.), Ordem de Santa Clara (OSC), Ordem Franciscana Secular (OFS) e Terceira Ordem Regular (TOR). Além de várias congregações femininas e masculinas que assumem a espiritualidade franciscana.

<sup>7</sup> OFS, Documentos da Ordem Franciscana Secular, p. 18.

<sup>8</sup> SOARES, L., Vida e oração, p. 31.

abertura para a fraternidade universal. Assim, na contemplação, no diálogo e na solidariedade encontramos um caminho sólido e seguro para a promoção, divulgação e conversão para uma Ecologia Integral.

Na perspectiva de uma espiritualidade franciscana secular, temos uma especial tarefa de valorizar, nos passos de Francisco de Assis e do Movimento Franciscano, o amor pela criação, os caminhos de fraternidade, de diálogo e de unidade no cuidado da casa comum; o que vai ao encontro das propostas do pontificado do Papa Francisco.

O diálogo entre a espiritualidade franciscana e a ecologia integral aponta para uma nova maneira de ser Igreja, de ser leigo e leiga, e para a participação ativa na transformação da sociedade.

Para a relevância do tema, destaque-se que tanto a espiritualidade franciscana, como a ecologia integral precisam ser vivenciadas e construídas no cotidiano, para que possam servir aos agentes transformadores da casa-comum. Desta forma, é relevante refletirmos na colaboração dos franciscanos seculares, chamados a viver sua vocação no mundo, para que a eliminação da crise da biodiversidade e o estabelecimento de uma Ecologia Integral.

## 2. Ecologia integral e a cidade

Em sua encíclica *Laudado Si'*, o Papa Francisco ao tratar da ecologia e da crise da biodiversidade alude, em vários pontos, a relação existente entre essa crise e o contexto urbano.

Vejamos alguns trechos da *Laudado Si'*:

1. Grandes cidades, que dependem de importantes reservas hídricas, sofrem períodos de carência do recurso<sup>9</sup>.
2. Nota-se hoje, por exemplo, o crescimento desmedido e descontrolado de muitas cidades que se tornaram pouco saudáveis para viver, devido não só à poluição proveniente de emissões tóxicas, mas também ao caos urbano, aos problemas de transporte e à poluição visual e acústica. Muitas cidades são grandes estruturas que não funcionam, gastando energia e água em excesso (...) Não é conveniente para os habitantes deste planeta viver cada vez mais submersos de cimento, asfalto, vidro e metais, privados do contacto físico com a natureza<sup>10</sup>.
3. Muitas vezes encontra-se uma cidade bela e cheia de espaços verdes e bem cuidados nalgumas áreas seguras, mas não em áreas menos visíveis, onde vivem os descartados da sociedade<sup>11</sup>.
4. Para os habitantes de bairros periféricos muito precários, a experiência diária de passar da superlotação ao anonimato social, que se vive nas grandes cidades, pode provocar uma sensação de desenraizamento que favorece comportamentos antissociais e violência<sup>12</sup>.
5. Nas cidades, a qualidade de vida está largamente relacionada com os transportes, que muitas vezes são causa de grandes tribulações para os habitantes. Nelas, circulam muitos carros utilizados por uma ou duas pessoas, pelo que o tráfego torna-se intenso, eleva-se o nível de poluição, consomem-se enormes quantidades de energia não-renovável e torna-se necessária a construção de mais estradas e parques de estacionamento que prejudicam o tecido urbano<sup>13</sup>.

Importante destacar, que em relação a cidade e a crise da biodiversidade, o Papa identifica elementos das três ecologias propostas por Guattari: emissão tóxicas, precariedade dos transportes, falta de acesso a bens e serviços, poluição visual e acústica, despersonalização, exclusão social entre outras.

Antes da *Laudato Si'*, na exortação apostólica *Querida Amazônia*, o Papa Francisco ao tratar da migração de parcelas da população dos povos tradicionais da floresta para as cidades afirma que:

---

<sup>9</sup> LS 28.

<sup>10</sup> LS 44.

<sup>11</sup> LS 45.

<sup>12</sup> LS 149.

<sup>13</sup> LS 153.

Hoje, a crescente desertificação força novas deslocções de muitos, que acabam por ocupar as periferias ou as calçadas das cidades por vezes em uma situação de miséria extrema, mas também de dilaceração interior devido à perda dos valores que os sustentavam<sup>14</sup>.

Ainda na *Querida Amazônia*, no capítulo IV, que apresenta um sonho eclesial, o Papa convida toda a Igreja a se envolver na construção de uma cidade mais digna para se viver e respirar:

Os habitantes das cidades precisam apreciar essa sabedoria [dos povos indígenas da Amazônia] e deixar-se reeducar quanto ao consumismo ansioso e ao isolamento urbano. A própria Igreja pode ser um veículo capaz de ajudar essa recuperação cultural em uma válida síntese com o anúncio do Evangelho. Além disso, torna-se instrumento de caridade, à medida que as comunidades urbanas forem não apenas missionárias no seu ambiente, mas também acolhedoras dos pobres que chegam do interior atormentados pela miséria<sup>15</sup>.

Portanto, ao convocar toda a Igreja para a luta de superação da crise ecológica, o Papa, sem que seja sua intenção, provoca as ordens franciscanas a assumirem um posicionamento em relação a crise da biodiversidade, pois as mesmas, desde suas origens, possuem o respeito, o cuidado e a defesa da Criação como parte importante de sua espiritualidade. Neste sentido, a Ordem Franciscana Secular (OFS) é primordialmente provocada, pois sua ação, conforme o Capítulo II, 4 da Regra – “Os franciscanos seculares se empenhem, sobretudo na leitura assídua do Evangelho, passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho”<sup>16</sup> -, acontece no Mundo.

Parece acertado afirmar que a ideia de uma ecologia integral, proposta pelo Papa Francisco na *Laudato Si'*, faz-nos caminhar em direção a uma espiritualidade ecológica, uma ecoespiritualidade. Como o próprio Papa anunciou:

Desejo propor aos cristãos algumas linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da nossa fé (...) Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a Criação, refletir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada<sup>17</sup>.

A proposta de uma ecoespiritualidade relaciona-se com o encontro do Ser Humano com Deus-Criador, presente, na Ecologia Integral, tanto na Natureza, como no Ser Humano e nas relações sociais. Para Francilaide Ronsi essa ecoespiritualidade marca a relação do ser humano com o Criador.

Por isso, urge que o ser humano realize uma experiência de mergulho no que há de mais profundo em si mesmo, que o possibilite descobrir em toda a criação a dimensão de profundidade, de infinito que existe em tudo. E como o encontro com Deus é uma experiência de Vida, ela é sensível, intelectual e espiritual, é humana, em sua plenitude, e supera toda alienação sem cair no solipsismo<sup>18</sup>.

Francilaide Ronsi afirma ainda que uma ecoespiritualidade é um convite a integrar as dimensões vividas pelos humanos:

Uma espiritualidade que integre as dimensões divina, humana e cósmica de toda a Realidade. Ou seja, uma experiência de profundo resgate do que constitui o ser humano como filho de Deus e responsável pelo cuidado e preservação com toda a Criação<sup>19</sup>.

Frei Betto, ao tratar da ecoespiritualidade presente na *Laudato Si'*, enumera dez características da mesma: 1. Integral, 2. De reconciliação com a criação, 3. Crítica ao consumismo, 4. Capaz de cuidar da

<sup>14</sup> QA 30.

<sup>15</sup> QA 72.

<sup>16</sup> OFS, Documentos da Ordem Franciscana Secular, p. 19.

<sup>17</sup> LS 216 e 225.

<sup>18</sup> RONSI, F., O futuro da Amazônica diante da crise cosmoteândrica, p. 145.

<sup>19</sup> RONSI, F., O futura da Amazônica diante da crise cosmoteândrica, p. 130.

natureza e do bem comum, 5. Contemplativa, 6. De profundo senso comunitário, 7. Cidadã e política, 8. Eucarística, 9. Trinitária e 10. Mariana<sup>20</sup>.

Por sua vez, Leonardo Boff ao tratar da espiritualidade franciscana, afirma que:

São Francisco inundou a esfera humana de espírito de benquerença, fraternura e paz, que continuou a ressoar com o passar dos tempos até os nossos dias (...) Existe uma espiritualidade franciscana difusa no espírito de nosso tempo, nascida da experiência de Francisco, de Clara e de seus primeiros companheiros. Trata-se do caminho da simplicidade, da descoberta de Deus na natureza, do amor singelo a todas as criaturas, da confiança quase infantil na bondade das pessoas e na imperturbável alegria, mesmo em face dos dramas mais pungentes da vida humana<sup>21</sup>.

Há, portanto, na espiritualidade franciscana, desde sua origem com São Francisco de Assis, santa Clara e seus primeiros companheiros um relacionamento com toda a Criação, constituindo-se em uma ecoespiritualidade franciscana, marcada pelo encontro, pelo diálogo e pela contemplação da Criação, fundamentada na pobreza, na fraternidade universal, na minoridade, na alegria e na misericórdia.

No Capítulo II,18 da Regra da OFS há a seguinte diretriz: “Tenham, além disso, respeito pelas outras criaturas, animadas e inanimadas, que do Altíssimo trazem um sinal e procurem, com afinco, passar da tentação de sua exploração ao conceito franciscano da fraternidade universal”<sup>22</sup>.

Nesse sentido, a proposta da OFS é a de ser uma presença desta ecoespiritualidade franciscana no cotidiano, no século.

Como lembrou o Papa Francisco em seu discurso aos participantes do Capítulo Geral da OFS realizado em 2021:

Sois homens e mulheres comprometidos a viver no mundo, de acordo com o carisma franciscano. Um carisma que consiste essencialmente em observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. A vocação do Franciscano secular é viver o Evangelho no mundo, segundo o estilo do Pobrezinho<sup>23</sup>.

### 3. Espiritualidade franciscana

A ideia de que a espiritualidade franciscana foi construída a partir da ação individual de São Francisco de Assis parece-nos não corresponder aos estudos franciscanos. Não se nega a intuição de Francisco de Assis em sua experiência de conversão e a sua influência na formação do Movimento Franciscano. Contudo, não foi, certamente, uma ação individual, como nos mostra Desbonnets: “Como todos os movimentos que deixaram traço duradouro na história, antes de solidificar-se numa instituição, o movimento franciscano, foi, antes, uma intuição germinada no espírito e no coração do homem [Francisco de Assis]”<sup>24</sup>.

Também o Anônimo Perusino, em seu capítulo II, relata o início do Movimento Franciscano do seguinte modo, o que acentua a ação coletiva:

Dois homens de Assis, inspirados pela graça divina, aproximaram-se humildemente dele [Francisco]. Um deles era Frei Bernardo, o outro Frei Pedro. E disseram-lhe com simplicidade: De agora em diante queremos ficar contigo e fazer o que fazes. Explica-nos o que devemos fazer com nossos haveres (...) *ficaram* cheios de viva alegria<sup>25</sup> (grifos nossos).

Uma das marcas da ecoespiritualidade franciscana é a relação que São Francisco de Assis e seus companheiros mantiveram com todos os elementos da Criação. Em um dos textos autorais – Cântico do

<sup>20</sup> BETTO, Fr., A espiritualidade proposta pela Encíclica Laudato Si’, p. 163-168.

<sup>21</sup> BOFF, L., A oração de São Francisco, p. 11 e 12.

<sup>22</sup> OFS, Documentos da Ordem Franciscana Secular, p. 21.

<sup>23</sup> FRANCISCO, PP., Audiência geral em 13/1/2021.

<sup>24</sup> DESBONNETS, T., Da intuição à instituição, p. 13.

<sup>25</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 702.

Irmão Sol –, também conhecido como Cântico das Criaturas, Francisco de Assis coloca toda a Criação como epifania do Amor de Deus. O Cântico foi composto em 1225 e possui a marca do otimismo de São Francisco<sup>26</sup>.

Nele São Francisco louva toda a criação: elementos materiais (Vento, Água, Fogo, Terra), elementos cósmicos (Sol, Lua, Estrelas), o Ser Humano e os afetos humanos (Misericórdia, Resiliência), incluindo o derradeiro afeto: a morte.

Altíssimo, onipotente, bom Senhor. Teus são o louvor, a glória, a honra. E toda a bênção. Só a ti, Altíssimo, são devidos. E homem algum é digno. De te mencionar. Louvado sejas, meu Senhor. Com todas as tuas criaturas. Especialmente o senhor Irmão Sol. que clareia o dia. E com sua luz nos alumia. E ele é belo e radiante. Com grande esplendor. De ti Altíssimo, é a imagem. Louvado sejas, meu Senhor. Pela Irmã Lua e as Estrelas. Que no céu formaste claras. E preciosas e belas. Louvado sejas, meu Senhor. Pelo Irmão Vento / Pelo ar, ou nublado / Ou sereno, e todo o tempo / Pelo qual às tuas criaturas dás sustento / Louvado sejas, meu Senhor / Pela Irmã Água / Que é mui útil e humilde / E preciosa e casta / Louvado sejas, meu Senhor / Pelo Irmão Fogo / Pelo qual ilumina a noite / E ele é belo e jucundo / E vigoroso e forte / Louvado sejas, meu Senhor / Por nossa Irmã a Mãe Terra / Que nos sustenta e governa / E produz frutos diversos / E coloridas flores e ervas / Louvado sejas, meu Senhor / Pelos que perdoam por teu amor / E suportam enfermidades e tribulações / Bem-aventurados os que as sustentam em paz / Que por ti, Altíssimo, serão coroados / Louvado sejas, meu Senhor / Por nossa Irmã a Morte corporal / Da qual homem algum pode escapar / Ai dos que morrerem em pecado mortal / Felizes os que ela achar / Conformes à tua santíssima vontade / Porque a morte segunda não lhes fará mal / Louvai e bendizei a meu Senhor / E dai-lhe graças / E servi-o com grande humildade.<sup>27</sup>

Francisco apresenta a Criação como sacramental da Graça de Deus, da bondade amorosa de um Pai que integra toda sua Criação em um Projeto de Paraíso, não como um projeto de passado, mas como um plano para o presente e o futuro<sup>28</sup>.

Certamente a experiência pessoal de São Francisco com os elementos celebrados no Cântico do Irmão Sol foi, afinal como para todos os seres humanos, positiva e negativa. Para quem optou por abandonar a vida de segurança econômica e construir uma vida de despojamento, a natureza se apresentava, muitas vezes, em sua face de sofrimento. Podemos imaginar como o sol incomoda quando não se tem uma casa para se proteger – “Sua casa era tão apertada que mal podiam sentar-se ou descansar”<sup>29</sup> –, como o vento frio pode ser cruel para quem não tem agasalho – “Os demais irmãos que já prometeram obediência usem uma só túnica com capuz (...) todos os irmãos usem roupa comum e, com a bênção de Deus, podem remendá-la com panos rudes e outros retalhos de fazenda”<sup>30</sup> –, a lua e as estrelas trazem uma noite difícil para quem não tem casa; como a terra nem sempre favorece com seus frutos, flores e ervas para quem está com fome – “Faltou-lhes muitas vezes até o pão, precisando contentar-se com os nabos penosamente mendigados pela planície de Assis”<sup>31</sup> –, o fogo pode ser cruel com quem necessita de tratamento médico medieval:

No tempo da doença da vista, sendo obrigado a permitir que cuidassem dele, chamaram um médico. Ele veio, trouxe um ferro de cauterizar e mandou colocá-lo no fogo até ficar em brasa. O bem-aventurado pai, animando o corpo já abalado de medo, assim falou com fogo: “meu irmão fogo, o Altíssimo te fez forte, bonito e útil, para emulares a beleza das outras coisas. Sê amigo meu nesta hora, sê delicado, porque eu sempre te amei no Senhor. Rogo ao grande Senhor que te criou, para que abraque um pouco o teu calor, para que queime com suavidade e eu possa aguentar”<sup>32</sup>.

<sup>26</sup> Essa interpretação do Cântico do Irmão Sol foi sugerida por frei Estêvão Ottenbreit no retiro anual de 2023 da Fraternidade da Imaculada Conceição da OFS, realizado no Convento de Santo Antônio, Rio de Janeiro.

<sup>27</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 70.

<sup>28</sup> MESTERS, C., Paraíso terrestre.

<sup>29</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 209.

<sup>30</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 141.

<sup>31</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 209.

<sup>32</sup> FRANCISCO DE ASSIS, Escritos, p. 405.

A água pode não favorecer quando, em forma de chuva, surpreende a quem não possui casa; e o ser humano pode não ser tão amistoso. Mas, São Francisco escolheu olhar a Criação – seres inanimados, animados e Seres Humanos – como sacramental de Deus, de um Pai que transforma tudo e todos em irmãos.

Ainda sobre o Cântico do Irmão Sol, o Papa Francisco afirma que:

Há um grande ensinamento naquela oração que desde há oito séculos nunca deixou de palpitar, a que São Francisco compôs no final da sua vida: o Cântico do irmão sol ou das criaturas. O Pobrezinho não o compôs num momento de alegria, de bem-estar, mas, pelo contrário, no meio das dificuldades (...) Mas naquele instante de tristeza, naquele momento de escuridão, Francisco reza. De que modo reza? Reza louvando. Francisco louva a Deus por tudo, por todos os dons da criação e até pela morte, que com coragem chama irmã, irmã morte<sup>33</sup>.

A Criação, portanto, para São Francisco e para a ecoespiritualidade franciscana, sem ingenuidade, pode ser vista em toda sua esplendorosa bondade. É dessa ecoespiritualidade encarnada na vida urbana pela OFS, que iremos apreciar a partir de agora.

#### 4. Ecoespiritualidade franciscana e a Ordem Franciscana Secular

No Primeiro Encontro Nacional de Formação para Animadores de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação), da OFS, realizado no Rio de Janeiro, entre 6 e 8 de setembro de 2019, foram apresentados os resultados de um levantamento feito nas Fraternidades do Brasil<sup>34</sup>. A OFS registrou 608 fraternidades locais, sendo que 276 responderam ao levantamento; dessas 263 (95%) estão localizadas no meio urbano e 13 (5%) no meio rural. A OFS do Rio de Janeiro vive sua espiritualidade (testemunho, inserção e ação) especificamente no meio urbano. Com 31 Fraternidades, não há nenhuma no meio rural. Mais abaixo, trataremos de algumas respostas desse levantamento.

Na estrutura da OFS importa-nos mais de perto o serviço Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). O JPIC, entretanto, não é um serviço exclusivamente franciscano secular, toda família franciscana possui coordenações JPIC e toda Igreja é convidada para prestar o serviço: “JPIC tem origem histórica na encíclica social *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII, em 1891. Recebeu incremento na constituição pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II. Os Franciscanos o assumiram como o DNA das ações pastorais que desempenham, a partir de 1985”<sup>35</sup>.

Na OFS o JPIC tem como objetivo “fazer das fraternidades de OFS uma presença ativa e solidária na sociedade, especialmente nas lutas por justiça, paz, direitos humanos e integridade da criação”<sup>36</sup>. Em 2017 no XV Capítulo Geral da OFS realizado em Roma, foi criado um Secretariado Internacional do JPIC:

Se estabelecerá um Secretariado Internacional de JPIC para a OFS, a fim de coordenar as atividades JPIC dentro da OFS e trabalhar com outras organizações JPIC dentro da Família Franciscana. Este Secretariado examinará os temas internacionais de interesse particular para a OFS, buscará respostas para esses temas e atuará como o organismo central para a OFS<sup>37</sup> (nossa tradução).

No levantamento acima citado foram coletados dados a respeito do JPIC. Das 276 fraternidades que responderam, somente 190 (69%) possuíam coordenação JPIC. Das que possuíam JPIC, em resposta a uma pergunta fechada sobre as atividades do JPIC, as Fraternidades responderam que realizaram 1.206 ações, no geral, e, no particular, relacionadas a Ecologia temos: Caminhas pela paz e/ou ecológicas com 70 atividades (5,80%) e Atividades de reciclagem com 65 atividades (5,39%).

<sup>33</sup> FRANCISCO, PP., Discurso aos participantes no capítulo geral da OFS em 15/11/2021.

<sup>34</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC.

<sup>35</sup> COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, JPIC?

<sup>36</sup> OFS, O que representa o serviço de JPIC?

<sup>37</sup> OFS, XV Capítulo general Orden Franciscana Seglar.

Resumindo, das 1.206 atividades realizadas pelos JPIC, somente 135 (11,19%) estiveram relacionadas ao tema da Ecologia, um percentual bastante baixo, se considerarmos que 2018/2019 já havia 3 anos da encíclica *Laudato Si'*.

Todavia, na parte do questionário em que as atividades poderiam ser apresentadas de maneira livre, foram listadas 20 atividades, dessas 7 (35%) estão relacionadas com a Ecologia. São elas:

1. Distribuição de mudas de árvores.
2. Coleta de óleo de cozinha usado para confecção de sabão ecológico.
3. Participação no movimento e palestra sobre o Rio São Francisco;
4. Estudos da *Laudato Si'*.
5. Participação em caminhadas ecológicas.
6. Participação no Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.
7. Sensibilização e celebração do Dia Mundial da Água.

No próprio documento há a identificação de duas fragilidades no JPIC: (1) “Há uma tendência a resumirmos JPIC somente as obras assistenciais” e (2) “Não há foco na animação de JPIC em pequenas fraternidades locais”<sup>38</sup>.

Parece acertado afirmar que, o serviço JPIC é fundamental para que a OFS viva sua vocação franciscana em relação ao cuidado com a Casa Comum.

## 5. Ecoespiritualidade franciscana e a cidade

São Francisco de Assis movia-se pelo caminho. Caminho que ligava cidades, caminho que ligava realidades socioeconômicas e culturais diversas. Francisco de Assis não permanece parado em uma realidade. Ele não é urbano ou rural. Ele, entretanto, se insere na cidade aceitando-a, não como uma imposição identitária, mas como uma maneira de viver a experiência do Evangelho.

Decorre daí, que a OFS do Rio de Janeiro como parte da Família Franciscana e que se propõe a viver essa ecoespiritualidade no caminho secular, tem um papel preponderante na conscientização e luta em relação a crise da biodiversidade urbana.

Preocupa-nos, contudo, o levantamento acima apresentado, pois nele há poucas ações registradas envolvendo o tema da ecologia.

A OFS inserida na realidade cotidiana das cidades metropolitanas, possui um papel preponderante no encaminhamento das soluções da crise da biodiversidade.

É importante informar que a OFS vem sofrendo de uma crise de vocações e de suas estruturas internas, principalmente depois da pandemia da COVID-19. Em conversas informais com integrantes das Fraternidades do Rio de Janeiro, percebe-se que após a pandemia da COVID-19 a OFS registou um declínio no número de participantes nas Fraternidades, também se verifica um declínio na entrada de membros mais jovens e adultos jovens, dificultando, por conseguinte, a realizações de ações orgânicas da Ordem.

Ainda que não haja necessidade de ações sempre coletivas das Fraternidades locais, pois a ecoespiritualidade franciscana secular está relacionada ao ser franciscano no cotidiano de cada sujeito, a Ordem como organismo pertencente à Igreja – “Inspirados por São Francisco e com ele chamados a restaurar a Igreja, empenhem-se em viver em comunhão plena com o Papa, os Bispos e os Sacerdotes” (Regra OFS II, 6b)<sup>39</sup> –, tem a possibilidade de realizar ações, debates e intervenções que apontem na direção da solução da crise ecológica urbana.

Conclui-se daí, com o documento JPIC referido acima, que “na justiça, na paz e na integridade da criação está como uma das bases de nossa identidade franciscana e atividade apostólica”<sup>40</sup>.

<sup>38</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC, p. 15.

<sup>39</sup> OFS, Documentos da Ordem Franciscana Secar, p. 19.

<sup>40</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC, p. 5.

Continuando o documento lembra que o JPIC “deve animar as Fraternidades a atuarem no vasto campo temático da justiça, da paz e da integridade da criação, através do cuidado com as pessoas e com a casa comum”<sup>41</sup>. E elenca na rubrica integridade da criação a fraternidade universal, a ecologia integral e a conversão ecológica.

No item 4 do documento há um detalhamento do compromisso com a integridade da criação, listando 8 sugestões de ações para o trabalho do JPIC:

1. Estudar, divulgar e praticar os direcionamentos da Encíclica *Laudato Si'*.
2. Mobilizar fóruns e comitês sobre o combate ao desmatamento, mineração, poluições dos rios, mares, corpos d'água e temas afins.
3. Promover o cuidado com a casa comum nas Fraternidades.
4. Adotar práticas Eco-teológicas como Educação Ambiental como os 5 R's: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos.
5. Combater a cultura da indiferença e do descartável.
6. Na vivência fraterna, cultivar relações não hierárquicas, seja entre os seres humanos, seja no trato com a criação.
7. Repudiar e denunciar os projetos do capital que impactem diretamente os biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, dentre outros e os povos tradicionais que neles vivem, como Indígenas, Quilombolas, Ribeirinhos, atingidos pela mineração, e tantos outros.
8. Praticar o jejum de carne<sup>42</sup>.

O documento ainda sugere como ação do JPIC “incentivar as fraternidades locais a uma efetiva implementação do serviço de JPIC, com pelo menos uma ação concreta”<sup>43</sup>.

Em agosto de 2022, no XXXIX Capítulo Nacional Extraordinário Avaliativo e XVI Capítulo Nacional Extraordinário Eletivo da OFS, o JPIC foi elencado como um a das três prioridades para o período 2022-2025: “sendo o serviço uma forma de expressão do cuidado com a Casa Comum, é importante que o trabalho seja implementado de forma efetiva, particularmente em nível regional e local”<sup>44</sup> (grifos nossos).

A cidade torna-se um espaço privilegiado para a vivência e ação de uma ecoespiritualidade franciscana, caberá aos professores e professoras saberem encarnar no cotidiano citadino o entusiasmo na construção de uma Casa Comum, na qual seres inanimados e animados possam desfrutar do Mundo Criado.

## Conclusão

Se em 1845, Marx e Engels definiam a cidade como “obra da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, do desfrute e das necessidades”<sup>45</sup>, em 1973 David Harvey definia cidade como um “sistema dinâmico complexo no qual a forma espacial e o processo social estão em contínua interação”<sup>46</sup>. Já para frei David Flood, referindo-se à construção da identidade franciscana em Assis do século XIII, afirma que “a cidade não era como uma casa em fogo, da qual se deveria fugir às pressas”<sup>47</sup>.

Há um dito muito comum nos grupos cristãos que diz: “estamos no mundo, mas não somos do mundo”. Muitos grupos sustentam tal afirmação fundamentando biblicamente nos textos de Jo 15,18-19 e Jo 17,16. Não cabe no espaço desse artigo realizar uma discussão sobre as interpretações equivocadas desses versículos para justificar a falta de participação social.

<sup>41</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC, p. 9.

<sup>42</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC, p. 16 e 17.

<sup>43</sup> OFS, Encontro nacional de formação para animadores JPIC, p. 19.

<sup>44</sup> OFS, Prioridades, moções, resoluções e recomendações elencadas no XXXIX Capítulo nacional extraordinário avaliativo e XVI Capítulo nacional extraordinário eletivo da Ordem Franciscana Secular do Brasil.

<sup>45</sup> MARX, K.; ENGELS, F., A ideologia alemã, p. 75.

<sup>46</sup> HARVEY, D., A justiça social e a cidade, p. 34.

<sup>47</sup> FLOOD, D., Frei Francisco e o movimento franciscano, p. 21.

Entretanto, se algumas vezes tal assertiva foi usada para uma falta de compromisso com a organização da polis (política, econômica, social e cultural) e o cuidado com a Casa Comum, os franciscanos seculares possuem uma vocação que os faz, apesar de serem cidadãos do Reino de Deus, apontar para a imanência desse Reino na vida das cidades.

Frei Alberto Beckhäuser, ao falar da ação apostólica do franciscano secular, afirma que “é a ação pastoral que se volta para fora das Comunidades eclesiais. Estes campos de Pastoral devem merecer prioridade por parte dos franciscanos seculares”<sup>48</sup>.

Continuando, o autor, ao elencar 8 prioridades do apostolado dos irmãos e irmãs da OFS, ressalta a importância da “reconciliação universal, incluindo o *cuidado pela criação*, sendo portadores de paz e mensageiros da perfeita alegria”<sup>49</sup> (grifo nosso).

A ecoespiritualidade franciscana secular não é antropocêntrica, mas cosmocêntrica, no qual todas as criaturas, animadas e inanimadas, são chamadas a viverem a fraternidade universal em comunhão com o Criador.

A OFS vivendo sua ecoespiritualidade como vocação leiga, pode ser canal privilegiado para que esse deslocamento do antropocentro para o cosmocentro seja uma realidade palpável política, cultural e social no cotidiano das cidades.

### Referências bibliográficas

BECKHÄUSER, Alberto. **Meu Deus & meu tudo**: mensagem de São Francisco de Assis aos fiéis penitentes. Petrópolis: Vozes, 2002.

BETTO, Frei. A espiritualidade proposta pela encíclica Louvado Sejas. In: MURAD, Afonso; TAVARES, Sinivaldo (Orgs.). **Cuidar da casa comum**: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si’. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 157-168.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 8. Impr. São Paulo: Paulus, 2012.

BOFF, Leonardo. **A oração de São Francisco**: uma mensagem de paz para o mundo atual. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

COLÉGIO SAGRADA CORAÇÃO DE MARIA. **JPIC**. Disponível em: <<https://www.redesagradovitoria.com.br/jpic>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DESBONNETS, Théophile. **Da intuição à instituição**. Petrópolis: CEFEPAL, 1987.

FLOOD, David. **Frei Francisco e o movimento franciscano**. Petrópolis: Vozes, 1986.

FRANCISCO DE ASSIS. **Escritos e biografias de São Francisco de Assis**. Petrópolis: Vozes, 1982.

FRANCISCO, Papa. **Encíclica Laudato Si’**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Querida Amazônia**: ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Loyola, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Audiência Geral em 13/1/2021**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco\\_20210113\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210113_udienza-generale.html)>. Acesso em: 30 jun. 2024

FRANCISCO, Papa. **Discurso aos participantes no capítulo geral da OFS em 15/11/2021**. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/november/documents/20211115-ordinefrancescano-secolare.html>>. Acesso em: 30 jun. 2024

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

<sup>48</sup> BECKHÄUSER, A., Meu Deus e meu tudo, p. 90.

<sup>49</sup> BECKHÄUSER, A., Meu Deus e meu tudo, p. 92.

HARVEY, David. **A Justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MESTERS, Carlos. **Paraíso terrestre: saudade ou esperança?** Petrópolis: Vozes, 1978.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. **O que representa o serviço de JPIC?** Disponível em: <<http://www.ofs.org.br/o-que-e-o-servico>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. **XV Capítulo General Orden Franciscana Seglar (OFS)**. Disponível em: <[https://ciofs.info/wp-content/uploads/2020/03/ES\\_Conclusiones\\_Captulo\\_General\\_2017.pdf](https://ciofs.info/wp-content/uploads/2020/03/ES_Conclusiones_Captulo_General_2017.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. **Encontro Nacional de Formação para animadores JPIC**. Documento final, setembro 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/nilto/Downloads/Documento\\_final\\_-\\_Cartilha\\_JPIC\\_2019.2020%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/nilto/Downloads/Documento_final_-_Cartilha_JPIC_2019.2020%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. **Encontro Nacional de Formação para animadores JPIC**. Profecia e esperança de uma OFS em saída, setembro 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/nilto/Downloads/Encontro\\_Nacional\\_de\\_JPIC\\_-\\_Apresenta%C3%A7%C3%A3o\\_Mapeamento\\_de\\_Realidades.pdf](file:///C:/Users/nilto/Downloads/Encontro_Nacional_de_JPIC_-_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Mapeamento_de_Realidades.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. **Prioridades, Moções, Resoluções e Recomendações elencadas no XXXIX Capítulo Nacional Extraordinário Avaliativo e XVI Capítulo Nacional Extraordinário Eletivo da Ordem Franciscana Secular do Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.ofs.org.br/quem-somos/prioridades>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR. Documentos da Ordem Franciscana Secular. Rio de Janeiro: OFS, 2022.

RONSI, Francilaide. O futuro da Amazônia diante da crise cosmoandrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade. **Atualidade Teológica**, v. 24, n. 64, p. 127-149, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/47945/47945.PDF>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SOARES, Leandro. **Vida e oração**: Terceira Ordem Franciscana. Campinas: Texto & Textura, 2021.

***Francilaide de Queiroz Ronsi***

Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: francilaide@puc-rio.br

***Nilton Rodrigues Junior***

Doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Docente na Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: niltonjunior.ofs@gmail.com

Recebido em: 19/09/2024

Aprovado em: 04/06/2025